

POTENCIALIDADES À PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE FEDERAL DE ENSINO

Raquel Krapp do Nascimento ¹
Alessandra Catarina Martins ²
Alexandra Folle ³

RESUMO

Objetivou-se investigar as potencialidades para a prática pedagógica na percepção de professores de Educação Física, atuantes no ensino fundamental, da rede federal de educação. Participaram, desta pesquisa qualitativa, sete professores de Educação Física da cidade de Florianópolis (SC), Brasil. Para a coleta e análise das informações, utilizou-se a técnica de investigação qualitativa Entrevista, Transcrição, Categorização e Interpretação (ETCI), com auxílio da plataforma *Teams* e do *software* NVivo. Os resultados observados apontaram que a grande variedade de materiais e equipamentos para as aulas de Educação Física, o salário e a carga horária para atividades pedagógicas e outras atividades na escola foram considerados potencializadores para a prática pedagógica, na rede federal, pela maioria dos professores investigados. No contexto da educação pública brasileira, a rede federal, em muitos casos, diferencia-se, em termos de condições materiais e de trabalho quando comparado à realidade de escolas públicas municipais e estaduais, destacando-se que professores da rede federal recebem remuneração e possuem plano de carreira equivalente à de professores universitários. Além disso, a carga horária de trabalho possibilita tempo para planejamento, formação continuada, pesquisas e projetos de extensão, ressaltando que tais condições enriquecem e potencializam a prática pedagógica. Concluiu-se que, em se tratando da prática pedagógica em Educação Física, os fatores extrínsecos do trabalho devem ser levados em consideração, uma vez que refletirão na atuação profissional, podendo impactar a ação docente no contexto da educação básica.

Palavras-chave: Professores escolares, Educação Física, Prática pedagógica, Facilitadores.

INTRODUÇÃO

A Educação Física, no contexto escolar, é justificada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), a qual estabelece que a “Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (Brasil, 2021, p. 19). Enquanto área de conhecimento, este componente curricular pode contribuir no desenvolvimento integral e na preparação do estudante para compreender o mundo ao seu redor, sendo críticos e conscientes do seu papel na sociedade (Jahn, 2015). Para

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Santa Catarina - SC, quelkrapp@gmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Santa Catarina - SC, alessandracatarinamartins@gmail.com

³ Doutora do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Santa Catarina – SC, alexandra.folle@udesc.br

tanto, há a necessidade de o professor elaborar e organizar a sua atuação, para alcançar os objetivos propostos e concretizar a prática pedagógica (Palma Filho, 1998).

A prática pedagógica, segundo Cunha (1995), está relacionada ao cotidiano do professor na preparação e na execução do ensino. Complementarmente, Quina (2009) aponta que esta prática consiste na organização e na avaliação do processo de ensino e de aprendizagem. Portanto, os planejamentos, os documentos de apoio, as estratégias de ensino, os critérios e instrumentos de avaliação são elementos que constituem a prática pedagógica. Além disso, para Franco (2016), ela se organiza em torno de intenções docentes e ações conscientes que garantam à concretização dessas intencionalidades no processo de ensino, bem como aos relacionamentos estabelecidos no âmbito escolar, especialmente entre professor e estudantes, de modo que a qualidade da aula esteja diretamente ligada à esta relação.

A prática pedagógica em Educação Física é um processo complexo, repleto de intenções e ações a serem tomadas e executadas pelos professores, levando-os a perceberem fatores que auxiliam e/ou dificultam sua operacionalização. Deste modo, o professor de Educação Física necessita refletir, criar e organizar diferentes metodologias para que as potencialidades da prática sejam mais motivadoras e possibilitem alcançar seus objetivos e contribuir no desenvolvimento integral dos estudantes.

Na literatura consultada, os estudos que analisaram os fatores que potencializam a prática pedagógica de professores de Educação Física (Costa; Nascimento, 2009; Paula *et al.*, 2012; Teixeira; Soares; Ferreira, 2018; Storlaski *et al.*, 2019) têm revelado alguns aspectos como: o gosto pela profissão, observado pelos professores entrevistados como facilitador e gerador de habilidades para o processo de ensino na Educação Física (Costa; Nascimento, 2009); o reconhecimento da Educação Física pela comunidade escolar (Teixeira; Soares; Ferreira, 2018); e a existência de bons materiais, de quadras poliesportivas cobertas e de ambientes como campo e pátio para as aulas práticas (Paula *et al.*, 2012).

Ainda como potencialidade, foram apontados o constante desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional, em que os professores relataram buscar a ampliação de conhecimento, a participação em cursos de pós-graduação e formações continuadas, para ministrar de maneira mais eficaz suas aulas, além do sucesso nas relações interpessoais, com os alunos e com os colegas de trabalho (Storlaski *et al.*, 2019).

Observou-se que as pesquisas desenvolvidas acerca da temática, investigaram professores de Educação Física de redes públicas municipais (Paula *et al.*, 2012; Teixeira; Soares; Ferreira, 2018; Storlaski *et al.*, 2019), estaduais (Costa; Nascimento, 2009; Storlaski *et al.*, 2019) e de redes privadas (Costa; Nascimento, 2009; Storlaski *et al.*, 2019), encontrando-

se dessa maneira, uma lacuna de investigações realizadas com professores da rede federal de ensino. Destaca-se que, investigar os professores da rede federal reflete na análise de um grupo de professores que atua em uma rede de ensino diferenciada em termos de condições materiais e de trabalho, quando comparada à outras escolas no contexto da educação básica brasileira. Sendo assim, por meio deste estudo, buscou-se investigar as potencialidades para a prática pedagógica na percepção de professores de Educação Física da rede federal de educação.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como descritivo, com abordagem qualitativa dos dados. A investigação qualitativa “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 2003, p. 21-22). Os dados deste resumo são provenientes de um projeto de pesquisa intitulado ‘Prática pedagógica em Educação Física: percepção de professores da rede federal’ aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos sob o parecer n. 4.962.313/2021.

Participaram do estudo sete professores de Educação Física, atuantes no ensino fundamental, na rede federal de educação da cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Os participantes eram na maioria mulheres (cinco), com idade entre 30 e 50 anos. Duas professoras atuavam nos anos iniciais, três professores nos anos finais e dois em ambos os níveis do ensino fundamental. Quanto à titulação acadêmica, duas professoras tinham mestrado, quatro professores doutorado e uma professora pós-doutorado. Todos os docentes possuíam dedicação exclusiva na rede federal de educação, ainda que dois professores atuavam como docentes substitutos.

Para coleta das informações, utilizou-se uma entrevista semiestruturada, baseada na técnica qualitativa Entrevista, Transcrição, Categorização e Interpretação (ETCI), proposta por Resende (2016). As entrevistas foram agendadas e realizadas individualmente, por meio da *Plataforma Teams*. Além da plataforma, utilizou-se dois gravadores de áudio para registro das entrevistas. As narrativas dos professores foram transcritas na íntegra e o material entregue a estes para que realizassem a validação do conteúdo. Para as etapas de Categorização e Interpretação, o *software* NVivo foi utilizado para a organização e a codificação das informações. As categorias foram criadas com base no referencial teórico encontrado na

literatura sobre as potencialidades/facilitadores da prática pedagógica de professores de Educação Física escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que tange às potencialidades para a prática pedagógica, este estudo com professores de Educação Física, da rede federal de ensino revelou que as condições de trabalho, destacadamente, a variedade de materiais e de equipamentos fornecidas para as aulas de Educação Física, foram percebidas pelos professores como potencializadores para suas intervenções na escola. Sob este ponto de vista, destaca-se a seguinte narrativa:

Os materiais disponíveis, embora ainda tenha algumas dificuldades de escola pública, como não ter um ginásio dentro da instituição, os materiais disponíveis para mim é um facilitador. A gente tem skate, tem raquete e tem muitos materiais, que eu acredito, pelos estágios que eu fiz durante a graduação, que não tenham em outras instituições (Professora Sofia).

De modo similar, no estudo realizado por Paula *et al.* (2012), os professores de Educação Física da rede municipal do Ceará também indicaram a existência de bons materiais como potencializadores de suas práticas. Por outro lado, a rede federal, em muitos casos, diferencia-se, em termos de condições materiais de trabalho quando comparado à realidade de escolas públicas do contexto educacional brasileiro (Teixeira; Soares; Ferreira, 2018; Storlaski *et al.*, 2019).

De acordo com Oliveira, Sartori e Laurindo (2014), um bom acervo de materiais torna através das atividades desenvolvidas, as aulas de Educação Física ainda mais interessantes e significativas para os alunos, contribuindo no processo de ensino e aprendizagem e auxiliando na qualidade da prática docente e no desenvolvimento integral dos estudantes.

A Educação Física é um componente curricular que demanda materiais e espaços físicos adequados para o desenvolvimento das suas atividades, sendo que sua insuficiência ou ausência pode interferir e/ou dificultar o desenvolvimento do trabalho (Gonçalves; Santos; Martins Júnior, 2007) ou seja, a prática pedagógica na escola. Batista, Cardoso e Nicoletti (2019) afirmam que para haver avanços na educação, faz-se necessário um olhar mais atento que qualifique as condições de trabalho de maneira geral, especialmente, a infraestrutura e a formação continuada. Diante disso, nota-se a relevância dos professores da rede federal de

educação, foco deste estudo, mencionarem a qualidade e a quantidade de materiais como potencializadores da sua ação docente.

Além destes aspectos, o salário e a carga horária disponível para planejamento e demais atividades pedagógicas também foram mencionados nas narrativas de alguns professores como potencializadores para a prática pedagógica na escola federal, conforme destacado na fala da Professora Luz.

Um dos facilitadores e diferencial é que temos um salário de professor universitário. Isso nos dá a possibilidade de investir na nossa formação [...]. Quando você tem mais tempo para planejar, um salário melhor, com tempo para formação, eu acho que isso enriquece e se torna facilitador de você ter uma prática pedagógica de qualidade (Professora Luz).

De modo geral, os professores de Educação Física da rede federal relataram que recebiam remuneração equivalente à de professores universitários, bem como tinham uma carga horária de trabalho que possibilitava tempo para planejamento, formação continuada, pesquisas e projetos de extensão, ressaltando que tais condições enriqueciam e potencializavam uma prática pedagógica de qualidade.

Os dados encontrados divergiram da realidade de outros docentes de escolas públicas, sejam elas municipais ou estaduais (Gonçalves; Santos; Martins Júnior, 2007; Prandina; Santos, 2016; Batista; Cardoso; Nicoletti, 2019; Krug *et al.*, 2019), nas quais evidenciou-se o predomínio da baixa remuneração. O plano de cargos e salários reflete na valorização da profissão, desta maneira, a baixa remuneração pode provocar insatisfação, desmotivação e afastamento da carreira docente (Minelli *et al.*, 2010; Farias *et al.*, 2015; Favatto; Both, 2019; Nascimento *et al.*, 2021).

A baixa remuneração pode ser um fator que leva docentes de Educação Física a atuarem em mais de um local de trabalho, reduzindo o tempo para planejamento, a participação nas atividades escolares e a avaliação reflexiva, o que pode interferir na qualidade e na efetivação da prática pedagógica. Rufino (2017) aponta que planos de cargos e baixos salários, além do descaso nas políticas públicas de educação, são vistos por professores como fatores de desmotivação. Percebe-se, portanto, a importância atribuída ao salário e à carreira, vistos como potencialidades pelos professores da rede federal de educação. No contexto da educação pública brasileira, os professores da rede federal recebem remuneração e possuem plano de carreira equivalente à de professores universitários. Além disso, a carga horária de trabalho possibilita tempo para planejamento, formação continuada, pesquisas e projetos de extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A variedade de materiais, uma remuneração considerada justa e adequada e uma carga horária de trabalho que permita tempo para planejamentos, formações, pesquisas e realização de outras atividades pedagógicas, para além das aulas ministradas, foram as principais potencialidades manifestadas pelos professores de Educação Física da rede federal de educação. Tratando-se da prática pedagógica em Educação Física, pode-se concluir que os fatores extrínsecos do trabalho devem ser levados em consideração, uma vez que refletirão na atuação profissional, podendo impactar a ação docente no contexto da educação básica.

Este estudo limitou-se a analisar as principais potencialidades percebidas por professores de Educação Física atuantes em uma escola da rede federal de educação. Sugere-se a realização de novas investigações com professores de Educação Física, de diferentes redes de ensino, que ampliem o conhecimento acerca da temática e que façam relações dentre elas, no que se refere às potencialidades e às dificuldades encontradas para o trabalho pedagógico em Educação Física.

AGRADECIMENTOS

Programa de Apoio ao Ensino da Graduação (PRAPEG) e Programa de Apoio à Divulgação da Produção Intelectual (PRODIP) da Universidade do Estado de Santa Catarina. Apoio à participação discente em eventos técnico-científicos no país, do Centro da Saúde e do Esporte (CEFID), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

REFERÊNCIAS

BATISTA, F. L.; CARDOSO, V. D.; NICOLETTI, L. P. O professor de Educação Física escolar e a influência da motivação em sua prática pedagógica. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 41, n. 80, p. 172-184, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2021.

COSTA, L. C. A. D.; NASCIMENTO, J. V. O “bom” professor de Educação Física: possibilidades para a competência profissional. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 20, n. 1, p. 17-24, 2009.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1995.

FARIAS, G. O. *et al.* Satisfação no trabalho de professores de educação física do magistério público municipal de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, DF, v. 23, n. 3, p. 5-13, 2015.

FAVATTO, N. C.; BOTH, J. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências**, v. 41, n. 2, p. 127-134, 2019.

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

GONÇALVES, E. C. F.; SANTOS, A. E. O.; MARTINS JÚNIOR, J. A. Prática docente: dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física nos cinco primeiros anos de atuação profissional. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 494-499, out./dez. 2007.

JAHN, B. A. **O PIBID e a docência na Educação Física**: perspectivas na formação inicial e continuada. 2015. Tese (Doutorado em Educação e Ciências: Química da Vida e Saúde) - Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

KRUG, H. N. *et al.* As dificuldades pedagógicas em diversas fases da carreira de professores de Educação Física na Educação Básica. **Horizontes: Revista de Educação**, v. 7, n. 13, p. 223-246, 2019.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 9-29.

MINELLI, D. S. *et al.* O estilo motivacional de professores de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.

NASCIMENTO *et al.* Perfis de satisfação no trabalho: um estudo com professores de Educação Física. **Retos**, v. 42, p. 220-227, 2021.

OLIVEIRA, A. R. C.; SARTORI, S. K.; LAURINDO, E. **Recomendações para a educação física escolar**. Brasília: CONFED/CREFs, 2014. Disponível em: https://www.listasconfed.org.br/arquivos/publicacoes/RECOMENDACOES_PARA_A_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR2.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

PALMA FILHO, J. C. Cidadania e Educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.104, p. 101-121, 1998.

PAULA, A. S. N. *et al.* O ensino da Educação Física e a sua infraestrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 24, n. 39, p. 57-65, dez. 2012.

PRANDINA, M. Z.; SANTOS, M. L. A. Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes: Revista de Educação**, v. 4, n. 8, p. 99-114, 2016.



QUINA, J. N. **A organização do processo de ensino em educação física.** Edição: Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2009.

RESENDE, R. Técnica de Investigação Qualitativa: ETCl. **Journal of Sport Pedagogy & Research**, Porto v. 2, n.1, p.50-57, 2016.

RUFINO, L. G. B. O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1257-1270, 2017.

STORLASKI, G. *et al.* Professores iniciantes de educação física: experiências da formação inicial. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 97-107, 2019.

TEIXEIRA, F. C. F., SOARES, S. L.; FERREIRA, H. S. A realidade dos professores de Educação Física no ensino fundamental I e II, em uma escola pública da sede do município de Massapê-CE. **Revista Online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 572-587, 2018.